

**QUALIDADE DE VIDA DO PROFISSIONAL DOCENTE EM PROCESSO DE APOSENTADORIA: MAPEAMENTO DE PESQUISAS E PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA (2015 – 2020)**

QUALITY OF LIFE OF TEACHING PROFESSIONALS IN THE RETIREMENT PROCESS: MAPPING OF BRAZILIAN SCIENTIFIC RESEARCH AND PRODUCTION (2015 – 2020)

CALIDAD DE VIDA DE LOS PROFESIONALES DOCENTES EN PROCESO DE JUBILACIÓN: MAPEO DE LA INVESTIGACIÓN Y PRODUCCIÓN CIENTÍFICA BRASILEÑA (2015-2020)

Claudia Cristiane Andrade Barros <sup>1</sup>  
Berta Leni Costa Cardoso <sup>2</sup>

**Manuscrito recebido em:** 30 de junho de 2021.

**Aprovado em:** 17 de novembro de 2021.

**Publicado em:** 02 de dezembro de 2021.

**Resumo**

Este artigo tem como objetivo realizar um mapeamento da produção científica que trata da qualidade de vida do profissional docente, sobretudo aquele profissional que está no final da carreira, isto é, o período da aposentadoria. Metodologicamente, é um estudo bibliográfico do tipo Estado da Arte que permite conhecer as tendências e principais abordagens de pesquisa acerca do tema, além de facilitar a percepção de lacunas existentes. Nessa perspectiva, foi possível perceber a linha do tempo das produções, como estão distribuídos por região e também determinar um recorte temporal (de 2015 a 2020) e identificar as principais categorias. Os resultados das pesquisas selecionadas apontam que o tema qualidade de vida do profissional docente é investigado em sua maioria em instituições do ensino superior, quando na educação básica, investiga-se profissionais que atuam com Educação Física.

**Palavras-chave:** Aposentadoria; Docente; Qualidade de vida.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação e graduada em Matemática pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Docente na Rede Estadual de Educação da Bahia. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Didática, Formação e Trabalho Docente.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8486-7629>

Contato: [claudiacrisbarros@yahoo.com.br](mailto:claudiacrisbarros@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Pós-doutora em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professora na Universidade do Estado da Bahia. Membro do Grupo de Estudos e pesquisa em Didática, Formação e Trabalho Docente e líder da Linha de Estudos, Pesquisa e Extensão em Atividade Física.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7697-0423>

Contato: [bertacostacardoso@yahoo.com.br](mailto:bertacostacardoso@yahoo.com.br)

### Abstract

This article aims to map the scientific production that deals with the quality of life of teachers, especially those professionals who are at the end of their careers, that is, the period of retirement. Methodologically, it is a State of the Art bibliographic study that allows knowing the trends and main research approaches on the subject, in addition to facilitating the perception of existing gaps. From this perspective, it was possible to perceive the timeline of the productions, as they are distributed by region, and also determine a time frame (from 2015 to 2020) and identify the main categories. The results of the selected surveys indicate that the theme of quality of life of professional teachers is mostly investigated in higher education institutions, when in basic education, professionals who work with Physical Education are investigated.

**Keywords:** Retirement; Teacher; Quality of life.

### Resumen

Este artículo tiene como objetivo mapear la producción científica que se ocupa de la calidad de vida del profesor, especialmente de aquellos profesionales que se encuentran al final de su carrera, es decir, el período de jubilación. Metodológicamente, es un estudio bibliográfico de Estado del Arte que permite conocer las tendencias y principales enfoques de investigación sobre el tema, además de facilitar la percepción de las lagunas existentes. Desde esta perspectiva, fue posible percibir el cronograma de las producciones, ya que están distribuidas por región, determinar un marco temporal (de 2015 a 2020) e identificar las principales categorías. Los resultados de las encuestas seleccionadas indican que el tema de la calidad de vida de los profesores profesionales se investiga mayoritariamente en las instituciones de educación superior, cuando en la educación básica se investiga a los profesionales que trabajan con la Educación Física.

**Palabras-clave:** Jubilación; Profesor; Calidad de vida.

### Introdução

O presente estudo se apresenta como uma pesquisa descritiva do tipo estado da arte, com o objetivo de elaborar um mapeamento das produções científicas que tratam da temática qualidade de vida do profissional docente, especificamente daqueles profissionais que estão no final da carreira. Para tanto, destacamos o período de aposentadoria. Adotamos como recorte temporal para nossa análise o período que compreende de 2015 a 2020, sobretudo por 2020 enfrentarmos a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), normalmente identificado como COVID-19 que vem afetando o Brasil desde 11 de março de 2020, além de alterar as formas de trabalho dessa categoria.

O momento histórico atual é marcado por uma crise estrutural do sistema capitalista, nela a exploração e a precarização do trabalho assumem níveis ainda mais desumanos. A lógica neoliberal retira do trabalhador condições essenciais para sua sobrevivência a curto, médio e longo prazo. A título de exemplo, podemos citar a reforma trabalhista executada pelo atual governo brasileiro.

Parte-se da observação das mudanças na forma de trabalho que essa categoria profissional vem sofrendo ao longo do tempo, as quais, conseqüentemente, afetam a qualidade de vida de grande parte desses profissionais. A pandemia do novo coronavírus se apresenta como um marco histórico que acelerou esse processo, por isso, percebe-se a necessidade de preencher uma lacuna no campo científico. Isso porque se observa que grande parte dos estudos destinados à qualidade de vida trata prioritariamente de docentes universitários e quando da educação básica, atuando como professores de educação física. Isso justifica a necessidade de estudos que tratem de docentes da educação básica que trabalham em outras disciplinas. Diante disso, pretende-se inventariar as pesquisas que tratam da qualidade de vida dos docentes da educação básica nas escolas públicas, sobretudo aqueles profissionais que estão no final de carreira, isto é, que já cumpriram todos os requisitos como idade e tempo de serviço e que estão em processo de aposentadoria.

No que se refere, especificamente ao profissional docente da educação básica que atua na rede estadual da Bahia, observa-se que existe uma problemática que envolve esse período específico da fase final de carreira, pois esse processo é moroso e notadamente sofrido para o profissional, de tal forma que este estudo pretende contribuir para a compreensão do fenômeno ocorrido e investigar de que forma afeta a vida do profissional. Entretanto, ao fazer a busca por estudos no estado, verifica-se que não existem pesquisas anteriores que contemplem o tema.

No que refere à metodologia, trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo estado da arte (FERREIRA, 2002), que se debruça na análise da produção científico acadêmica de um determinado campo de conhecimento, tentando descobrir o que está sendo produzido pela comunidade acadêmica em um determinado período e lugar.

Para que de fato esse estudo ocorra, recorreremos ao levantamento de produções por meio de buscas em plataformas digitais como o Catálogo de Teses e Dissertações — CAPES, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) — IBICT, o portal de periódicos — CAPES, o banco de dissertações e teses do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGED/UESB). Além disso, pesquisaremos no portal de periódicos da CAPES. Nessa perspectiva, a realização desta revisão pretende compreender o movimento da área, mapear o campo de pesquisa, indicando suas tendências, recorrências e lacunas.

### **Definição epistemológica dos termos trabalho, qualidade de vida e aposentadoria**

Ao pensar sobre a atividade docente, faz-se necessário compreendermos e refletirmos acerca do conceito da palavra trabalho, o qual representa uma tarefa essencial à vida, desde os tempos antigos. Segundo Araújo (2017), o trabalho pode ser concebido como uma atividade fundante da humanidade onde através dele que o homem garante sua sobrevivência, compreendido por muitos como meio de vida e de conquista da dignidade humana. As formas de trabalho se transformam ao longo da história e o termo assumiu diferentes significados, mudando de acordo com o momento histórico. Atualmente, é resumido como sinônimo de emprego remunerado e o trabalhador passou a integrar a classe trabalhadora. Podemos, assim, dizer que o trabalho se tornou uma mercadoria a ser negociada em troca de um pagamento (FRIGOTTO, 1996).

Na perspectiva do materialismo histórico dialético de Marx e Engels, trabalho “é a condição básica e fundamental de toda a vida humana; e em tal grau, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem” (ENGELS, s.d., p. 269). Corroborando Engels, Marx (2004, p. 64-65) diz que o trabalho útil, visto como criador de valor de uso é “uma condição de existência do homem, independente de todas as formas de sociedade, eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza e, portanto, vida humana”.

Nessa perspectiva, Lukács (1980) afirma que o trabalho não apenas garante ao homem sua existência, como o diferencia das demais espécies e o torna um ser social. A partir da perspectiva desses autores, o trabalho é o meio pelo qual o homem produz sua existência. Sendo assim, se para existir o homem precisa trabalhar, logo não seria justo pessoas viverem pelo trabalho de outras pessoas. Quando isso acontece, estamos diante de um cenário de exploração do homem pelo seu semelhante, caracterizando uma relação de subordinação e de alienação que em nada contribui para a construção do homem enquanto ser social.

Vale ressaltar que o trabalho exerce posição de centralidade no sistema capitalista, pois é dele que são extraídos os excedentes para produção do mais-valor. Ocorre que embora o capitalismo seja um sistema voltado para expansão ilimitada, essa se dá de forma destrutiva, tanto do ponto de vista humano quanto ambiental. No decorrer do seu processo de expansão, o capital cria suas próprias crises e também busca formas de se reajustar para a retomada do seu lucro. Atualmente, esses ajustes são materializados por meio de reformas nos Estados nacionais, assim como pelo desenvolvimento de novas dinâmicas nas relações de trabalho orientadas pelo viés neoliberalista.

O mundo do trabalho vem passando por transformações desde que o capitalismo — como forma de manter sua estabilidade e lucros — impôs um processo de ajuste na sua estrutura produtiva. Sabe-se que o trabalho ocupa posição de centralidade nesse regime de acumulação, pois é mediante extração dos excedentes da sua força que os detentores dos meios de produção mantêm a sua lógica da expansão infinita.

Diante desse processo global imposto à classe trabalhadora, em razão desses ajustes estruturais, a conjuntura atual, marcada pela retirada de direitos trabalhistas e priorização do capital financeiro, propiciou um terreno fértil para o aprofundamento da precarização do trabalho. Conforme pontua Chauí (2020), vivenciamos um totalitarismo neoliberal que decreta aos trabalhadores a exposição a condições de trabalho desumanas, de modo que ele se torna uma peça descartável nesse processo diante do exército de reserva disponível no mercado, para os quais resta apenas se aquiescerem e aceitarem tais condições para evitarem a completa miséria, dada a realidade de desigualdade e agravamento da pobreza e da miséria no mundo, e de forma ainda mais drástica no Brasil atual.

Apesar de compreendermos que o trabalho ocupa uma posição central no sistema capitalista e vem passando por transformações desde que o capitalismo, para manter sua estabilidade e lucros, impõe um processo de ajustes na sua estrutura produtiva. Isso gera a extração de excedentes dos meios de produção para manter sua lógica de expansão infinita. Essa assertiva é ilustrada por Marx (2008, p. 307), o qual aponta que a produção capitalista, essencialmente, é produção de mais valia, absorção do trabalho excedente, ao prolongar o dia de trabalho, não causa apenas atrofia da força humana de trabalho, que rouba dos indivíduos suas condições normais, morais e físicas de atividade e de desenvolvimento. Ela ocasiona o esgotamento prematuro e a morte da própria força de trabalho. Aumenta o tempo de produção do trabalhador em um período determinado, encurtando a duração de sua vida.

De acordo com Mészáros (2011, p. 199), “o poder do capital é exercido com uma verdadeira força opressora em nossa era graças a rede entrelaçada de suas mediações de segunda ordem que emergiam de contingências históricas específicas”. Assim, ao longo da história, foi se consolidando e construindo um imenso poder sistêmico de dominação em favor do modo de reprodução do capital, de modo a alcançar níveis elevados de acumulação. Ainda segundo o referido autor,

[...] os sérios problemas da crescente saturação do sistema do capital lançaram suas sombras por toda a parte. Vivemos hoje em um mundo firmemente mantido sob as rédeas do capital, numa era de promessas não cumpridas e esperanças amargamente frustradas, que até o momento só se sustentam por uma teimosa esperança (MÉSZÁROS, 2011, p. 37).

O mundo tem vivido um estado de crise, que só se agrava em razão deste modelo econômico que prioriza o mercado e os critérios de rentabilidade do capital social. O trabalho, nesse contexto, sofreu muitos impactos que acabaram por gerar um processo de precarização, como afirma Piozevan (2017). O exercício da docência é apenas mais uma atividade que sofre as consequências por conta das grandes crises econômicas que acarretam em reformas trabalhistas que geralmente promovem um saldo de perda de direitos, adquiridos por meio da luta classista, e do Estado de bem-estar social.

Segundo Antunes (2009, p. 102), “a classe-que-vive-do-trabalho, a classe trabalhadora, hoje inclui a totalidade daqueles que vendem sua força de trabalho, tendo como núcleo central os trabalhadores produtivos”, inclui os professores, servidores públicos das redes federal, estadual e municipal de educação, pois eles fazem parte do setor de serviço e sofrem com a precarização das relações trabalhistas.

No que se refere à qualidade de vida, os conceitos e concepções são os mais diversos, podemos começar destacando a etimologia do termo qualidade, que deriva de *qualis* [latim] e significa o modo de ser característico de alguma coisa, tanto considerada em si mesmo, como relacionada a outro grupo, podendo assim, assumir características tanto positivas quanto negativas. Entretanto, quando se fala em qualidade de vida, acredita-se que, geralmente, refere-se a algo bom, digno e positivo (SANTIN, 2002).

Um dos documentos fundadores da promoção da saúde atual, que se produziu no cenário mundial sobre o tema “saúde e qualidade de vida” foi a carta de Otawa, escrita em novembro de 1986 na primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde que associa um conjunto de valores: qualidade de vida, saúde, solidariedade, justiça social, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria e afirma que são condições e recursos fundamentais indispensáveis: a paz, a educação, a moradia, a alimentação, a renda e um ecossistema estável (WHO, 1986).

Segundo Matos (1999) quanto mais aprimorada a democracia, mais ampla é a noção de qualidade de vida, o grau de bem estar da sociedade e de igual acesso a bens materiais e culturais. Leva-se em conta que qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que está relacionada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial, dentre tantos outros aspectos, que podem ser adotados por um indivíduo e não ser por outro. Pesquisadores como Mertin & Stocker (1998) sugerem que qualidade de vida seja definida em termos da distância entre expectativas individuais e realidade, sendo que quanto menos a distância melhor.

O senso comum se apropriou do termo qualidade de vida para referir melhorias de ordem econômica, social ou emocional na vida das pessoas ou mesmo um alto padrão de bem-estar. Contudo, ela se mostra como uma área de conhecimento em processo de definição, mas que sempre está associada a uma percepção positiva da vida.

Qualidade de Vida é considerada para a OMS como o ato de o indivíduo perceber sua própria existência em função de um conjunto de aspectos culturais e de valores estabelecidos diante sua relação com seus objetivos, suas expectativas, suas preocupações e os padrões sociais (WHOQOL GROUP, 1994). Trata-se de uma definição que contempla saúde física e mental, que deve ser preferencialmente, analisada com base na percepção individual de cada um (GILL; FEINSTEIN, 1994).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde é um completo bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença (WHO, 1946). Já para saúde mental não existe uma definição oficial, portanto, a OMS afirma que o termo está relacionado à forma como uma pessoa reage às exigências, desafios e mudanças da vida e ao modo como harmoniza suas ideias e emoções. Desse modo, a saúde física nos remete a idealizar um indivíduo saudável, que não apresente doenças, que tenha um metabolismo funcionando bem, que tenha tido uma infância saudável e condições dignas de trabalho, portanto, podemos pensar qualidade de vida como o privilégio do indivíduo de possuir saúde física e mental.

Segundo Minayo *et al.* (2000, p. 8),

Qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e a própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural.

Devido à complexidade e à relatividade da noção, é grande a preocupação com questões relacionadas à qualidade de vida, percebe-se que a falta de consenso conceitual é marcante. Por isso, estudos nas áreas de ciências humanas e biológicas vêm sendo desenvolvidos no sentido de valorizar parâmetros mais amplos. Assim, qualidade de vida é abordada por muitos autores como sinônimo de saúde, enquanto para outros, vai muito além, dado que as condições de saúde seriam apenas um dos aspectos a ser considerado (FLECK *et al.*, 1999). Dependendo da área de interesse, muitas vezes, muda-se o conceito de qualidade de vida, o que torna essa temática de difícil compreensão, de modo que se fazem necessárias certas delimitações que possibilitem sua operacionalização em análises científicas.

Percebe-se, uma mudança nos enfoques tratados quando se fala do tema, porém, verifica-se que a intenção é de acrescentar vida aos anos e vida com qualidade. Entretanto, ao se aprofundar, acaba-se levando em conta além dos aspectos objetivos, também os aspectos subjetivos, que não podem ser separados, pois existem condições presentes na vida das pessoas que irão influenciar sua percepção ou subjetividade acerca da qualidade de vida. Martin & Stockler (1998) sugerem que qualidade de vida seja definida em termos da distância entre expectativas individuais e realidade, sendo que quanto menor a distância, melhor.

Outro aspecto relevante que deve ser levado em conta ao tratar o tema é a questão da mutabilidade, considerando o pressuposto de que a avaliação da qualidade de vida pode mudar em função do tempo, local, pessoa e contexto social e, relativamente, ao aspecto cultural que, segundo Auquier *et al.* (1997), a qualificam como um conceito equívoco de inteligência, ambos dotados de um senso comum variável de um indivíduo para outro.

Diante de tantos aspectos apresentados, o tema se mostra como um constructo que transita em um campo multidisciplinar, pois de um lado a noção de qualidade de vida está relacionada ao modo, às condições e ao estilo de vida, por outro lado, relaciona-se ao campo da democracia, ao dos direitos humanos e sociais. Pode-se tratar também de aspectos relacionados ao desenvolvimento sustentável e à ecologia humana ou ainda à saúde. As noções se unem em uma construção coletiva dos padrões de conforto, de tolerância e de bem-estar que determinada sociedade estabelece como parâmetro para si. Surge, com isso, uma dificuldade de entendimento demonstrada em vários estudos: seria a qualidade de vida um domínio ou dimensão apenas da saúde? Ou seria a saúde uma dimensão ou domínio da qualidade de vida?

O interesse pela vida na contemporaneidade e o desejo que as pessoas sentem em bem viver permitem superar as dificuldades conceituais e considerar os pontos objetivos que são importantes em um estudo acadêmico. Cabe considerar, também, os aspectos subjetivos com suas percepções igualmente significativas e, apesar de toda sua complexidade, é um tema atual e de extrema relevância em várias perspectivas, sobretudo no contexto da pandemia em que vivemos, desde 2020, e que tem afetado de forma direta os trabalhadores da educação.

Não se trata apenas de uma questão individual, mas social e coletiva, em que os campos das atividades produtivas e do ócio, inclusive a utilização de novas tecnologias, influenciam em políticas e práticas, mascarando angústias e dilemas de um cotidiano estressante, principalmente no contexto atual.

O filósofo alemão Enzensberger (2003) considerava que o luxo do futuro, um dos patamares mais elevados da qualidade de vida, não seriam coisas que podem ser compradas em qualquer esquina, do ponto de vista do consumo capitalista, mas o atendimento aos pré-requisitos elementares da vida, isto é, o que seria menos supérfluo do que estritamente necessário. Segundo ele, os novos luxos seriam: tempo, atenção, espaço, sossego, meio ambiente e segurança. Nada mais atual em meio à crise estrutural do sistema capitalista que se mostra ainda mais cruel no contexto da pandemia de Covid-19.

Apesar das dificuldades conceituais, o entendimento aprimorado ao longo dos anos permite que consideremos tanto aspectos objetivos, quanto subjetivos. Apesar de ser complexo, é um tema atual e de extrema relevância em várias perspectivas, o que torna seu estudo desafiador.

No que diz respeito ao termo aposentadoria, tanto etimologicamente, quanto no senso comum, a aposentadoria está relacionada ao lugar do não trabalho, que se recolhe aos aposentos e se retira da vida pública (COSTA et al., 2016). Segundo a definição pelo dicionário Michaelis, aposentadoria pode ser definida como o ato ou efeito de aposentar, jubilação, reforma. Tal direito, que tem o empregado quando atinge certa idade, certo tempo de serviço ou por motivo de saúde, é posto em inatividade e passa a receber uma remuneração mensal, integral ou parcial.

Os significados estabelecidos aos termos trabalho e aposentadoria são totalmente relacionados e explicados pela lógica do sistema capitalista, valorizando o indivíduo enquanto produz, segundo as relações de produção, sendo o indivíduo aposentado por outro lado desvalorizado, justamente por sua “inatividade”. Assim, são postos de lado diversos aspectos como experiência, maturidade adquirida ao longo dos anos de trabalho, gerando sentimentos de carência de perspectiva e, conseqüentemente, levando ao isolamento.

O trabalho apresenta vários significados que se modificaram ao longo da história da humanidade. Ele é tão importante que define o sentido da existência humana, atribuindo significados na construção da vida de todos. Portanto, por sua importância, a satisfação e sucesso no trabalho reafirmam o senso de identidade e trazem o reconhecimento social, posto que está relacionado à qualidade de vida e pode ser considerado como um dos pilares da autoestima e senso de utilidade.

Findo o período do trabalho, chega uma fase conhecida como aposentadoria capaz de gerar sentimentos opostos como: crise — pela não aceitação da condição do não trabalho, por conta da visão relacionada à inatividade e a liberdade — sentimento resultante da busca pelo prazer em atividades de concretização de planos, muitas vezes, protelados anteriormente e, por isso, impossíveis de serem realizados em função do compromisso com o trabalho (SANTOS, 1990).

Segundo França e Vaughan (2008), esse período que envolve a aposentadoria deve ser entendido como um processo de longo prazo, que pode se iniciar muito antes da pessoa deixar seu posto de trabalho e se estender até um tempo depois desse momento. Diante das contradições que envolvem a aposentadoria, fica claro que a forma como o indivíduo se relaciona com seu trabalho e atribui significado vai contribuir para seu modo de viver nos próximos anos.

Coloca-se, portanto, a importância de se discutir, na contemporaneidade, as regras da previdência brasileira, como alvo constante de análises, avaliações e projeções. Desse modo, é necessária a compreensão acerca do regime previdenciário brasileiro, suas mudanças mais recentes, no que tange ao profissional docente e, conseqüentemente, em que tudo isso acarreta para precarização desse trabalho, para perda da qualidade de vida desse profissional e, ainda nesse contexto, quais mudanças esse período de pandemia provocou na vida desses profissionais.

Apresentamos alguns pontos importantes da Emenda Constitucional nº 103, de 12 de novembro de 2019, o Art. 4º § 5º Os ocupantes do cargo de professor terão idade mínima reduzida em 5 (cinco anos em relação as idades decorrentes da aplicação do disposto no inciso III do § 1º, desde que comprovem tempo de efetivo exercício das funções de magistério na educação infantil e no ensino fundamental e médio fixado em lei complementar do respectivo ente federativo.

Art. 4º O servidor público federal que tenha ingressado no serviço público em cargo efetivo até a data de entrada em vigor desta Emenda Constitucional poderá aposentar-se voluntariamente quando preencher, cumulativamente, os seguintes requisitos:

§4º Para o titular do cargo de professor que comprovar exclusivamente o tempo de efetivo exercício das funções de magistério na educação infantil e no ensino fundamental e médio, os requisitos de idade e tempo de contribuição de que tratam os incisos I e II do caput serão:

I – 51 (cinquenta e um) anos de idade, se mulher, e 56 (cinquenta e seis) anos de idade se homem;

II – 25 (vinte e cinco) anos de contribuição, se mulher, e 30(trinta) anos, de contribuição, se homem; e

III – 52 (cinquenta e dois) anos de idade, se mulher e 57 (cinquenta e sete) anos de idade, se homem, a partir de 1º de janeiro de 2022.

§6º Os proventos das aposentadorias concedidas nos termos do disposto neste artigo corresponderão:

I – A totalidade da remuneração do servidor público no cargo efetivo em que se der a aposentadoria, observando o disposto no § 8º, para o servidor que tenha ingressado no serviço público em cargo efetivo até 31 de dezembro de 2003, sendo titular do cargo de professor de que trata o §4º, 57 (cinquenta e sete) anos de idade, se mulher, e 60 (sessenta) anos de idade, se homem.

II – Ao valor apurado na forma da lei, para o servidor público não contemplado no inciso I.

Para além da Emenda Constitucional nº 103, de 12 de novembro de 2019, os servidores da Bahia deverão adaptar-se a PEC 159/2020 que foi aprovada na Assembleia Legislativa propondo mudanças na aposentadoria dos servidores públicos estaduais. O texto entrou em vigor logo após a aprovação, publicado no Diário Oficial do Estado como Emenda Constitucional (EC) 26/2020.

A emenda prevê duas regras de transição para os atuais servidores que ingressaram no Estado até 31/12/2003 e fazem jus a paridade e a integralidade, devendo, portanto, o servidor optar pela regra de pontos que somará a idade com o tempo de contribuição, ou na segunda hipótese pagar um pedágio de 60% do tempo que o servidor ainda tinha que trabalhar para se aposentar na data da aprovação da Emenda Constitucional 26/2020, em 31 de janeiro de 2020.

Na realidade a PEC 159/2020, rebaixa o valor da aposentadoria e das pensões, reduz o valor do benefício inicial, aumenta o tempo de contribuição e mantém regras de transição ainda mais duras, diferenciando as regras para aposentadoria, onde nem todos serão contemplados com a aposentadoria, sem que aumente o tempo de contribuição.

A nova forma de cálculo, contempla com a integralidade apenas os servidores que contribuírem por 40 anos, fato este que reduz o valor dos benefícios e muitos aposentados e pensionistas que hoje estão na faixa de isenção da contribuição previdenciária, passarão a contribuir devido ao rebaixamento do limite de isenção.

Percebe-se que as reformas tanto no âmbito federal, quanto no estadual, promoveram mudanças nas regras para aposentadoria que refletem no aumento do tempo de contribuição como na faixa de isenção, fatores esses que precarizam ainda mais o trabalho docente e afetam a qualidade de vida desse profissional

### **Buscas nas plataformas CAPES e BDTD/IBICT**

Com objetivo de organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes nas plataformas, identificar o número de teses e dissertações produzidas no tema, foi realizada uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT), em que utilizamos os mesmos critérios nas duas plataformas.

No primeiro momento, quando utilizamos para a investigação os descritores “qualidade de vida” AND “docente” AND “aposentadoria” AND “pandemia”, não foi encontrado nenhum estudo em nenhuma das plataformas. Em seguida, retiramos o termo “pandemia” e continuamos a investigação com os três primeiros descritores, sem inserir nenhum filtro. Na CAPES, foram encontrados 29 resultados, quando aplicamos o filtro temporal, selecionando apenas os trabalhos produzidos nos últimos cinco anos, encontramos apenas 13 resultados, sendo 6 teses e 7 dissertações. A leitura dos títulos e dos resumos permitiu selecionar quatro resultados que serão analisados adiante.

A seguir, repetimos o procedimento na BDTD/IBICT, retirando o último descritor. Dessa forma, encontramos cinco resultados, aplicando o mesmo filtro temporal dos últimos cinco anos, encontramos apenas três resultados, dos quais restaram uma tese e duas dissertações. Ao realizar a leitura dos títulos e resumos, apenas uma dissertação, com os descritores acima, relaciona-se com a temática da pesquisa proposta, como nos mostra a tabela, a seguir:

**Tabela I** — Trabalhos selecionados nos últimos cinco anos

PRODUÇÕES	2015	2016	2017	2018	2019
CAPES	01	04	-	04	04
IBICT	-	-	-	02	01

Fonte: CAPES e IBICT. Tabela elaborada pela autora (2020).

Continuamos nossa busca nas plataformas, utilizando os seguintes descritores “qualidade de vida’ AND “docente” AND “Bahia” e os resultados serão relatados a seguir no Quadro I. Utilizando os mesmos critérios acima e o mesmo filtro temporal, ao pesquisar na CAPES foram encontrados 94 trabalhos, sendo 45 dissertações e 29 teses, assim, ao realizar a leitura dos respectivos títulos e resumos foi observado que apenas um trabalho tem relação com nossa pesquisa. Lançando mão da mesma estratégia na BDTD/IBICT, levantamos os seguintes dados: Foram encontrados 40 trabalhos, após realizar a leitura dos títulos, constatou-se que nenhum trabalho se relaciona com a pesquisa proposta.

Prosseguimos nossa busca nas plataformas, entretanto com a utilização de apenas dois descritores e aplicando o mesmo filtro como serão relatados, a seguir, no Quadro I. Utilizamos como descritores na plataforma da CAPES “qualidade de vida” AND “docente” e foram encontradas 1.317, sendo 972 dissertações e 345 teses de doutorado. Ao avançarmos na leitura dos títulos percebemos que os trabalhos, em sua maioria, não se relacionam com a proposta da pesquisa e foram selecionados apenas dois, então, partimos para o mesmo procedimento na BDTD, de modo que foram levantados os seguintes dados: encontramos 404 resultados, após a leitura dos resumos e títulos, 4 trabalhos foram selecionados, dos quais dois já haviam sido relacionados na plataforma da CAPES, assim, permaneceram apenas dois trabalhos.

Efetuamos a busca também com os descritores “Docente” AND “aposentadoria”, aplicando o mesmo filtro temporal nas duas plataformas. Começando pela CAPES, foram encontrados 58 resultados, ao aplicar o filtro restaram 28, sendo 15 dissertações e 9 teses, ao realizarmos a leitura, constatamos que os quatro trabalhos que tinham relação com a pesquisa já haviam sido selecionados ao realizarmos a primeira busca com os três descritores.

Com isso, partimos, então, para a busca na plataforma BDTD/IBICT, ao utilizarmos os mesmos descritores foram encontrados 46 resultados, em seguida, ao aplicarmos o filtro, restaram 30, sendo 18 dissertações e 12 teses. Após a leitura dos resumos e dos títulos, restaram apenas três resultados que também se encontravam relacionados na primeira busca com três descritores. Cabe ressaltar que o uso desses descritores não acrescentou nenhum resultado adicional, porém, sinaliza a tentativa de inventariar os trabalhos existentes na área de maneira exaustiva, para que se consiga levantar um arcabouço teórico que contemple de forma ampla todos as vertentes da pesquisa.

Nesse contexto, decidimos verificar se, a partir das mudanças existentes na previdência<sup>3</sup>, ocorridas com a reforma que atingiu a categoria docente já existem publicações atualizadas, para isso, foi necessário realizar as buscas nas plataformas mencionadas admitindo também os termos “Reforma de previdência” AND “docente”. Essa estratégia permitiu verificar que existem poucos estudos nesse campo. Na plataforma CAPES, encontramos 16 resultados, após aplicar o filtro restaram 8, sendo 5 dissertações e 3 teses, porém, ao realizarmos a leitura dos títulos, percebeu-se que nenhum resultado se relacionava com a pesquisa. Ao seguirmos com a busca na BDTD/IBICT, lançando mão dos mesmos critérios, com isso, encontramos apenas 9 resultados, após aplicarmos os filtros restaram apenas 1, que, ao realizarmos a leitura do título e do resumo, foi descartado por não possuir relação com a pesquisa.

**Tabela II — Trabalhos selecionados**

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Programa</b>	<b>Região</b>
IORIO, Ângela Maria Cristina Fortes	Aposentadorias docentes: A permanência no magistério como um projeto de vida	2016	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Doutorado em Educação	Sudeste
GERMANO, Ângela Grande	Bem estar do trabalhador docente em Educação Física da Educação Básica no final da carreira	2018	Universidade Estadual de Maringá	Mestrado em Educação Física	Sul

<sup>3</sup> A partir da promulgação da Emenda Constitucional nº 103, de 2019, conhecida como a PEC da previdência, consequentemente, a Bahia foi obrigada a adequar a reforma da previdência dos servidores públicos estaduais por meio da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 159/2020.

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Programa</b>	<b>Região</b>
ABREU, Cristiane Buhanna	Características do Gerenciamento de Carreira dos Docentes do Ensino Superior	2016	Universidade de Fortaleza (UNIFOR)	Doutorado em Administração de Empresas	Nordeste
SILVA, Rosane Batista da	Fatores que Influenciam na Tomada de Decisão Frente à Aposentadoria por Parte dos Professores de uma Universidade Federal do Rio de Janeiro	2016	Universidade Católica de Petrópolis	Mestrado em Psicologia	Sudeste
CABRAL, Maria da Conceição Rosa	A Permanência dos Docentes de Universidade Pública no Trabalho, após o Direito à Aposentadoria: Um estudo no Brasil e em Portugal	2019	Universidade Estadual do Pará	Doutorado em Educação	Norte
SBEGHEN, Isadora Loch	Trajetórias Profissionais, Atividades Físicas e Qualidade de Vida de Professores de Educação Física aposentados de uma Universidade Pública	2019	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Mestrado em Ciências do Movimento Humano	Sul
BRITO, Mariana Aguiar Alcântara de	Desenvolvimento do Ofício Docente: Atividade, (temporalidade) e Saúde	2019	Universidade Federal do Ceará	Doutorado em Psicologia	Nordeste
FREITAS, Milena Cristina de	Envelhecimento e Trabalho: Percepções e Vivências de Docentes do Ensino Superior na Maturidade	2018	Universidade São Judas Tadeu	Mestrado em Ciências do Envelhecimento	Sudeste
SANTOS, Adriana Glay Barbosa	Fatores Associados com a Qualidade de Vida de Professores	2017	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Mestrado em Enfermagem e Saúde	Nordeste
FERNANDES, Adriana Cortes Marcellos	Educação Permanente e Qualidade de Vida: Envelhecimento Saudável de Trabalhadores de uma Escola Pública	2017	Universidade Federal Fluminense	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: Formação Docente Interdisciplinar para o SUS	Sudeste
ALVES, Priscila Castro	Qualidade de Vida e Esgotamento Profissional do Professor Universitário	2017	Universidade Federal de Uberlândia	Doutorado em Ciências da Saúde	Sudeste

**Fonte:** CAPES e IBICT. Quadro elaborado pela autora (2020).

Compreendendo a importância do estado do conhecimento acerca do tema, assim como a amplitude de caminhos que a busca por descritores nos leva, continuamos a busca no portal de periódicos da CAPES, realizando a busca por assunto, os resultados encontrados e o caminho percorridos será descrito a seguir.

No primeiro momento fizemos a busca por descritor, utilizando assim os descritores “qualidade de vida”, “docente”, “aposentadoria” e “pandemia” individualmente, os resultados encontrados foram os seguintes, para o descritor “qualidade de vida” foram 33.898 resultados, após a utilização do filtro temporal nos últimos cinco anos ficamos com 13.921. Da mesma forma, buscamos pelo descritor “docente”, encontramos 40.062 resultados e após a utilização do filtro restaram 19.985. Seguindo com o mesmo critério, partimos para o descritor “aposentadoria”, de modo que encontramos 1.995 resultados, após usarmos o filtro temporal. Por fim, utilizamos o descritor “pandemia”, para o qual acrescentamos a especificação “covid 19”, uma vez que essa pesquisa se propõe a analisar a pandemia apenas nesse contexto. Ao aplicarmos a busca do descritor “pandemia covid 19”, encontramos 12.775 resultados, ao aplicarmos o filtro temporal continuamos com 12.775 resultados, como mostra o quadro.

**Tabela III – Busca por descritores**

Descritores	Trabalhos Encontrados	Resultados após recorte temporal
Qualidade de vida	33.898	13.981
Docente	40.062	19.985
Aposentadoria	1.995	810
Pandemia Covid-19	12.775	12.775

Fonte: CAPES. Tabela elaborada pela autora (2020).

É possível observar, ao analisarmos a busca por assunto, utilizando os descritores individualmente — como está descrito anteriormente — que existe uma grande quantidade de publicações, havendo uma necessidade de delimitação maior para que se aproxime do tema de interesse da pesquisa. Partimos, então, para o caminho inverso, ao utilizarmos os quatro descritores: “qualidade de vida” AND “docente” AND “aposentadoria” AND “pandemia”, seguindo a busca dessa maneira não encontramos nenhum resultado.

Continuamos a busca, dessa vez, retirando o termo “pandemia”, de modo que ficou: “qualidade de vida” AND “docente” AND “aposentadoria”, foram encontrados 107 resultados, sendo 89 artigos e 18 livros. Após a aplicação do filtro temporal, restaram apenas 41 resultados, sendo 39 artigos e apenas dois livros. Partimos para a leitura dos títulos e resumos e foram selecionados apenas 2 artigo e 1 livro.

Seguimos buscando pelos descritores “docente” AND “aposentadoria”, foram encontrados 179 resultados, sendo 169 artigos e 19 livros, aplicamos o filtro temporal e restaram 77 artigos e dois livros, efetuada a leitura dos títulos e respectivos resumos, restaram apenas 2 artigos.

Prosseguimos a busca com os descritores “docente” AND “pandemia”, foram encontrados 115 trabalhos, sendo 108 artigos e 7 livros, utilizando o filtro temporal, restaram 74 artigos, avançamos na leitura dos resumos e não identificamos nenhum trabalho que possuísse relação com a temática da pesquisa.

Finalizamos a busca por assunto nesse portal, tentando delinear as pesquisas no estado da Bahia, utilizando os seguintes descritores “aposentadoria” AND “docente” AND “Bahia”, foram encontrados 50 resultados, sendo 38 artigos e 12 livros. Após aplicação do filtro temporal, restaram apenas 20, sendo 18 artigos e dois livros. Partimos, então, para a leitura dos títulos e encontramos apenas dois artigos, 1 de Jequié, outro de Vitória da Conquista. Seguimos com a leitura do resumo e apenas 1 se relaciona com a pesquisa, que já havia sido relacionado.

### Quadro II — Trabalhos selecionados

Autor	Título	Ano	Tipo
PRESSER, Nadi	Modelagem do fluxo de informações do processo de aposentadoria: aplicação em uma universidade pública federal brasileira	2020	ARTIGO
GOUVEIA, Andréa Barbosa	O direito à aposentadoria como uma dimensão da luta pela valorização dos professores: perfil das redes municipais brasileiras a partir da RAIS	2019	ARTIGO
SOBRAL, Maria Neide	O (não) lugar do aposentado na instituição	2019	ARTIGO
SQUARCINI, Camila	Características ocupacionais e estilo de vida de professores em um município do nordeste brasileiro	2016	ARTIGO
COSTA, José Luiz Riani; Costa Amarilis M. Muscari Riani; Júnior, Gilson Fuzaro	O que vamos fazer depois do trabalho? Reflexões sobre a preparação para aposentadoria	2016	LIVRO

**Fonte:** Portal de Periódicos CAPES. Quadro elaborado pela autora (2020).

## Análise de conteúdo

Com base nos achados nas plataformas, passaremos a analisar os conteúdos dos trabalhos. De acordo com os quadros demonstrados na seção anterior, fica evidente a carência de pesquisas sobre os professores que atuam na educação básica no Brasil em final de carreira, bem como se percebe a escassez de trabalhos que tratam de qualidade de vida e da aposentadoria nesse contexto.

A revisão de literatura evidencia que grande parte dos trabalhos que tratam da qualidade de vida e da aposentadoria se restringe a profissionais do Ensino Superior, professores de Educação Física, ou na área de saúde. Portanto, poucos trabalhos abordam o trabalhador docente depois de aposentado ou em processo de aposentadoria, sendo essa uma perspectiva que não tem sido explorada pelos pesquisadores.

A tentativa de esgotar as possibilidades de busca se justifica, dessa maneira, no sentido de contemplar os descritores “qualidade de vida”, “docente”, “aposentadoria” e “pandemia de covid-19”. Cabe destacar que, com esse último descritor, não foi encontrado nenhum trabalho publicado, por se tratar de um marco histórico recente do ano de 2020 e não havendo, portanto, tempo hábil para publicação de trabalhos em bancos de teses e de dissertações.

Desse modo, realizamos também uma investigação no portal de periódicos em busca de artigos que tratassem desse tema e, conseqüentemente, reafirmasse o ineditismo da pesquisa, pois a pandemia poderá ser investigada como fator capaz de gerar mudanças na vida dos profissionais que se aposentaram ou estão em processo de aposentadoria nesse período.

A tese de doutorado intitulada Aposentadorias docentes: a permanência no magistério como um projeto de vida, de autoria de Lório (2016), tem como objetivo pensar a Aposentadoria Docente e os motivos que levam os profissionais da educação básica no estado do Rio de Janeiro continuarem trabalhando, mesmo tendo direito a se aposentar. Para isso, a autora faz uso de estudos como o de Huberman, que trata do ciclo de vida profissional docente, e se até na última fase desse ciclo chamada desinvestimento, os resultados mostram que todos os profissionais optaram pela docência como profissão e não se arrependem da carreira escolhida.

A dissertação intitulada Bem-estar do trabalhador docente em educação física da educação básica no final de carreira, Germano (2018), analisou como o professor de educação física se situa nesse contexto e que desafios, dilemas e conquistas, do dia a dia na carreira docente, reflete em mudanças no comportamento desses profissionais. Destaca, ainda, que os professores podem passar pelas mesmas experiências durante suas carreiras e desenvolver formas diferentes de encarar a fase final. Nesse sentido, a autora mostra que aspectos referentes ao bem-estar docente sofrem interferência com o decorrer do tempo.

A tese de doutorado intitulada Características do gerenciamento de carreira dos docentes do Ensino superior na fase pré-aposentadoria de autoria de Abreu (2016), analisa questões relacionadas à gestão da carreira docente, diante do envelhecimento com base no ciclo de vida profissional docente, a fase final da carreira, chamada de desinvestimento e conclui-se que a carreira docente do ensino superior tem suas particularidades que podem ilustrar os desafios da gestão de carreiras longas e múltiplas.

A dissertação de autoria de Silva (2016), intitulada Fatores que influenciam na tomada de decisão frente à aposentadoria por parte de professores de uma universidade federal do Rio de Janeiro, propõe-se a analisar quais circunstâncias podem influenciar na tomada de decisão para a aposentadoria por parte dos professores da instituição que já atingiram as condições legais, para usufruírem desse direito, mas optam por continuar trabalhando. Para tanto, estabeleceu como objetivo investigar a relação entre o envelhecimento e a tomada de decisão de professores universitários no ensino público brasileiro, relacionando os temas envelhecimento humano e aposentadoria no contexto da carreira docente. Os resultados revelam que os participantes entendem a aposentadoria de forma negativa, associando-a à velhice e as suas perdas físicas e mentais, os que manifestaram a opção por se aposentar, associaram a aposentadoria com a perda da saúde e à decepção com as reformas propostas para a carreira docente.

A tese de doutorado intitulada A permanência dos docentes de Universidade Pública no trabalho, após o direito à aposentadoria: Um estudo no Brasil e em Portugal, de autoria de Cabral (2019) tem como objetivo analisar os motivos da permanência e as condições de trabalho dos docentes do ensino superior que optam por continuar trabalhando, mesmo após lograr o direito à aposentadoria. Os resultados evidenciam relações entre as regras da previdência social e a permanência dos docentes da educação superior.

A dissertação, de Sbeghen (2019), com o título Trajetórias profissionais, atividade física e qualidade de vida de professores da educação física aposentados de uma universidade pública, analisa a trajetória profissional, isto é, as estruturas e alicerces até chegar o momento da aposentadoria, também a qualidade de vida e o envelhecimento. Assim, constata que trajetórias profissionais permeiam escolhas individuais que estão envoltas em um constructo de influências externas à carreira docente. O referido trabalho demonstra que as percepções e entendimentos acerca do envelhecimento e da qualidade de vida são decorrentes das vivências dos professores e são ressaltadas como em constante formação.

A tese Desenvolvimento do ofício docente: Atividade, (tempo)ral(idade) e saúde de autoria de Brito (2019), parte do campo da saúde do trabalhador, com foco na atividade docente de uma instituição federal de ensino superior. Para tanto, tem como objetivo analisar o ofício em sua função de sustentação da saúde no trabalho de docentes ingressantes e em final de carreira. A percepção de um cenário de ameaça é compartilhada pelas duas pontas geracionais. A vivência de insegurança e incerteza em relação ao serviço público, em função das perdas na aposentadoria docente em final de carreira, a expressiva sobrecarga e o rompimento de pactos sociais que apontam para a colonização do trabalho docente.

Freitas (2018) em sua dissertação de mestrado intitulada Envelhecimento e trabalho: percepções e vivências de docentes do ensino superior na maturidade analisa, em face do cenário atual de longevidade e de uma forte participação de professores universitários, acima de sessenta anos, na força de trabalho. Assim, observa as percepções e as vivências sobre o envelhecimento e o trabalho para docentes na maturidade. A autora registra que os participantes relacionam as razões de continuidade no trabalho ao bem-estar físico e cognitivo, bem como salienta a necessidade de ampliação do tema por meio de novos estudos.

A dissertação de autoria de Santos (2017) com título: Fatores associados com a qualidade de vida de professores analisa, com base em aspectos como o ritmo de vida agitado, carga horária excessiva e condições de trabalho os fatores que favorecem ao aparecimento de diversos problemas de saúde nos profissionais da docência. Com isso, observa as dificuldades na área física, emocional, psicológica ou psicossomática, que estão

atrelados à qualidade de vida de professores da rede municipal de Vitória da Conquista — BA, além de verificar a associação entre qualidade de vida com os aspectos psicossociais do trabalho docente. Os resultados evidenciaram que em professores em alta exigência, a totalidade dos domínios da qualidade de vida é reduzida, o que aponta para um comprometimento da qualidade de vida devido a fatores psicossociais do trabalho.

A dissertação de mestrado de Fernandes (2017) intitulada Educação permanente e qualidade de vida: Envelhecimento saudável de trabalhadores de uma escola pública tem como objetivo utilizar a educação permanente com os trabalhadores dessa escola estadual como ferramenta capaz de contribuir para a melhoria da qualidade de vida no processo de envelhecimento saudável. O processo de promoção da educação permanente no ambiente escolar evidenciou seu caráter inovador, por meio do tema “qualidade de vida”, em todas as etapas do envelhecimento saudável. Vislumbra-se a possibilidade de transformar a realidade do senso comum em senso crítico, quando se fala de saúde física, mental e alimentar, com a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores envolvidos.

A tese de Alves (2017) tem como título Qualidade de Vida e esgotamento profissional do professor universitário. Para tanto, analisa diversos fatores que interferem na qualidade de vida, destacando os relacionamentos no trabalho como a síndrome do esgotamento profissional, tem como objetivo investigar o impacto do esgotamento profissional sobre a qualidade de vida de professores universitários. Os resultados apontam que o esgotamento profissional impacta de forma negativa a qualidade de vida dos professores universitários. Isso sugere a necessidade de ações e programas direcionados aos professores, com o objetivo de prevenir esse esgotamento profissional.

O artigo de autoria de Presser (2020) intitulado Modelagem do fluxo de informações do processo de aposentadoria, aplicação em uma universidade pública federal brasileira, propõe a construção de uma matriz de governança no fluxo de informações dos processos de aposentadoria dos professores, com a intenção clara de resolver problemas práticos imediatos, utilizando de discussões teóricas e da análise da legislação federal, para identificar, descrever documentos e construir uma matriz de governança.

O segundo artigo selecionado foi de Gouveia (2019), com o título O direito à aposentadoria como uma dimensão da luta pela valorização dos professores: perfil das redes municipais brasileiras a partir da RAIS, trazendo a discussão o direito à aposentadoria especial de professores como uma dimensão da valorização do profissional docente, uma vez que eles já sofreram grandes impactos com as últimas reformas da previdência.

O artigo de Vasconcelos (2016) analisa as características do trabalho profissional docente, o perfil e estilo de vida e associa com o ciclo de desenvolvimento profissional proposto por Huberman. Além disso, analisa o perfil de professores da rede estadual em Jequié — BA, o qual foi o único trabalho encontrado na Bahia.

Sobral (2019) em seu artigo O (não) lugar do aposentado na instituição, analisa o processo de preparação para a aposentadoria e pós aposentadoria de docentes universitários e também como o professor vive sua carreira profissional aprisionado em um tempo. No final da carreira esse tempo necessita ser redimensionado, ressignificado e revisto em outra perspectiva, o tempo voltado para a instituição, passa a ser voltado para sua saúde e envelhecimento e seu lugar de trabalho ocupado por outro profissional.

O livro de Costa, Costa, Fuzaro Junior (2016), cujo título é O que vamos fazer depois do trabalho? Reflexões sobre a preparação para a aposentadoria, apresenta diferentes aspectos relacionados à aposentadoria que poderão contribuir para a implementação de programas de preparação para a aposentadoria. Além disso, o livro aborda aspectos relacionados à qualidade de vida como: a importância da atividade física na promoção da saúde e bem-estar, alimentação e nutrição e a relação com o meio ambiente. Na tentativa de conhecer as mudanças promovidas pela aposentadoria na vida cotidiana desses profissionais, a autora assinala que diversos fatores de ordem pessoal, familiar, institucional entre outros, podem modular o sentimento em relação à aposentadoria.

### **Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB)**

A escolha pela pesquisa na base de dados do Programa de Pós graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB), deu-se em função da referida pesquisa está sendo desenvolvida neste programa e, com base no conhecimento de pesquisas realizadas, identificar as possíveis contribuições para o programa.

A princípio, foi realizada uma busca pelo título e não foi encontrado nenhum resultado, em seguida, optou-se pela busca pelos seguintes descritores “qualidade de vida”, “docente”, “aposentadoria” e “pandemia”. Como resultado das buscas não foi encontrada nenhuma pesquisa para os termos qualidade de vida, bem como para aposentadoria e pandemia, o que caracteriza a relevância da pesquisa para o programa, uma vez que o único descritor que encontramos resultados foi docente, ao realizar a leitura dos títulos não identificamos nenhum que se relaciona com a pesquisa, o que caracteriza a relevância e o ineditismo da pesquisa.

### **Algumas considerações**

A pesquisa de revisão bibliográfica realizada permitiu uma busca minuciosa nas plataformas, utilizando os mesmos critérios e o mesmo filtro temporal, considerando os trabalhos publicados nos últimos cinco anos, pois nesse período ocorreram alguns fatores que contribuíram para mudanças que afetam de forma direta a vida do profissional docente a exemplo da reforma da previdência, a qual ampliou a idade mínima e o tempo de contribuição, bem como aumentou o período de trabalho. No ano de 2020, a pandemia foi responsável por mudanças bruscas nas formas de trabalho, as quais geraram uma necessidade do uso de tecnologias sem uma formação adequada, assim como diversos sentimentos e adoecimento em muitos desses profissionais.

Além disso, a pandemia de Covid 19, também conhecido como Sars cov 2, tem se caracterizado como um marco histórico, pois tem afetado a vida de muitas pessoas no mundo inteiro, com o profissional docente não tem sido diferente, principalmente aqueles que estão em processo de aposentadoria ou se aposentaram durante esse período e justifica estudos nessa vertente uma vez que a ausência de pesquisas reflete em falta de direcionamento e pode culminar em retirada de direitos e uma precarização ainda maior do trabalho.

Apesar dos estudos encontrados, tanto na plataforma CAPES, como na EBDT/IBICT, a análise das dissertações e teses revela a importância de pesquisas que trate da qualidade de vida do docente que atua na educação básica, no período final da carreira, sobretudo em um momento, em que foram grandes as modificações na forma de trabalho, aceleradas por conta da pandemia.

Este estudo se mostra capaz de preencher lacunas, sobretudo por conta dos poucos trabalhos realizados, pois, por meio desse mapeamento percebe-se a ausência de pesquisas capazes de mostrar a realidade vivida por esses profissionais, sobretudo no estado da Bahia. A compreensão desse processo, no momento atual, permite avaliar a qualidade de vida e a qualidade de vida no trabalho, além de contribuir para a reinvidicação e efetivação de políticas públicas voltadas para esse profissional.

## Referências

ABREU, Cristiane Buhamra. **Características do gerenciamento de carreira dos docentes do ensino superior na fase pré-aposentadoria**. Doutorado em Administração De Empresas Instituição de Ensino: Universidade De Fortaleza, Fortaleza Biblioteca Depositária: Universidade de Fortaleza (UNIFOR). 2016.

ALVES, Priscila Castro. **Qualidade de vida e esgotamento profissional do professor universitário**. Doutorado em Ciências Da Saúde Instituição de Ensino: Universidade Federal De Uberlândia, Uberlândia Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia. 2017.

AUQUIER P. *et al.* Approches théoriques et méthodologiques de la qualité de vie liée à la santé. **Revue Prevenir** 33:77-86. 1997.

BRITO, Mariana Aguiar Alcantara De. **Desenvolvimento do ofício docente: atividade, (tempo)ral(idade) e saúde**. 275 f. Doutorado em psicologia instituição de Ensino: Universidade Federal Do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca de Ciências Humanas da UFC. 2019.

CABRAL, Maria Da Conceição Rosa. **A permanência de docentes de universidade pública no trabalho após o direito à aposentadoria: um estudo no Brasil e em Portugal**. Doutorado em educação Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Pará, Belém Biblioteca. 2019.

CHAUI, Marilena. O totalitarismo neoliberal. **Anacronismo e irrupción**, v. 10, n. 18, p. 307-328, 2020.

COSTA, José Luiz Riani; COSTA, Amarilis M.; FUZARO JUNIOR, Gilson. **O que vamos fazer depois do trabalho? Reflexões sobre a preparação para aposentadoria**. Editora UNESP. 2016.

ENGELS, F. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: MARX, K; ENGELS, F. **Obras Escolhidas**. São Paulo: Alfa-Ômega, s.d.

FERNANDES, Adriana Cortez Marcellos. **Educação Permanente E Qualidade De Vida: Envelhecimento Saudável De Trabalhadores De Uma Escola Pública**. Mestrado Profissional em Ensino Na Saúde: Formação Docente Interdisciplinar Para O Sus Instituição De Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2017.

FERREIRA, N. S. As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação e Sociedade, Campinas: **CEDES**, v.23, n.79, p.257-272, ago. 2002.

FLECK, M.P.A.; et al.. Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n.2, p.198-205, 1999.

FRANÇA, L. H.F.P.; VAUGHAN, G. Ganhos e perdas: atitudes dos executivos brasileiros e neozelandeses frente à aposentadoria. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.13, n.2, p.207-16, abr./jun. 2008.

FREITAS, Milena Cristina De. **Envelhecimento e trabalho: percepções e vivências de docentes do ensino superior na maturidade**. Mestrado em Ciências Do Envelhecimento Instituição de Ensino: Universidade São Judas Tadeu, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Profa Alzira Altenfelder Silva Mesquita. 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A formação e profissionalização do educador frente aos novos desafios. In: ENDIPE, 8., 1996, Florianópolis. **Anais [...] Florianópolis**, 1996. P. 389-406.

GERMANO, Angela Grande. **Bem-estar do trabalhador docente em educação física da educação básica no final da carreira**. Mestrado em Educação Física Instituição de Ensino: Universidade Estadual De Maringá, Maringá Biblioteca Depositária: Universidade Estadual de Maringá.

GILL, T.M. & FEINSTEIN, A.R.A critical appraisal of the quality of quality-of-life measurements. **Journal of the American Medical Association**, Chicago, v.272, n.8, p.619-26, 1994.

GOUVEIA, Andréa Barbosa; DOS SANTOS FERRAZ, Marcos Alexandre; DA SILVA, Marcus Quintanilha. O direito à aposentadoria como uma dimensão da luta pela valorização dos professores: perfil das redes municipais brasileiras a partir da RAIS. **Revista Educação e Emancipação**, v. 12, n. 3, p. 138-156, 2019.

IÓRIO, Angela Cristina Fortes. **Aposentadorias Docentes: A permanência no magistério como um Projeto de Vida**. Doutorado em educação Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro. 2016.

KLUTHCOVSKY, ACGC, TAKAYANAGUI, AMM. **Qualidade de vida – Aspectos conceituais**, Salus-Guarapuava-PR. Jan/jun. 2007;1(1): 13-15.

LUKÁCS, Georg. **The Ontology of Social Being: Labour**. Tradução: Ivo Tonet. Londres: Merlin Press, 1980.

MARX, Karl, 1818-188. **Contribuição à crítica da economia política**. Tradução e introdução de Florestan Fernandes. 2ª ed. — São Paulo. Expressão Popular, 2008.

MATOS, Olgária. **As formas modernas do atraso**. Folha de S. Paulo, p. 3, 1999.

MERTIN AJ & Stockler M 1998. Quality of life assessment in health care research and practice. **Evaluation & Health Professions** 21(2):141-156.

MÉSZÁROS, István. **Para Além do Capital: rumo a uma teoria da transição**. Tradução Paulo Cezar Castanheira, Sérgio Lessa. 1.ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

MINAYO, M. C. S; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de Vida e saúde um debate necessário. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, V. 5, n. 1, p.7-18, 2000.

PIOZEVAN, P. R. **As políticas educacionais e a precarização do trabalho docente no Brasil e em Portugal**. 2017. 225f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

PRESSER, Nadi. Modelagem do fluxo de informações do processo de aposentadoria, aplicação em uma universidade pública federal brasileira. **Informação & Sociedade**, 2020. Vol. 30, pp. 1-29

SANTIN, S. Cultura corporal e qualidade de vida. **Kinesis**, Santa Maria, v.27, p.86-116, 2002.

SANTOS, Adriana Glay Barbosa. **Fatores associados com a qualidade de vida de professores**. Mestrado em Enfermagem E Saúde Instituição De Ensino: Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia, Jequié Biblioteca Depositária: Jorge Amado. 2017.

SANTOS, Maria de Fátima Souza. **Identidade e Aposentadoria**. São Paulo: EPU, 1990.

SBEGHEN, ISADORA LOCH. **Trajetórias profissionais, atividade física e qualidade de vida de professores de Educação Física aposentados de uma universidade pública**. Mestrado em ciências do movimento humano Instituição de Ensino: Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Edgar Sperb. 2019.

SILVA, Rosane Batista Da. **Fatores que influenciam na tomada de decisão frente à aposentadoria por parte de professores de uma universidade federal do Rio De**

**Janeiro/RJ.** Mestrado em psicologia Instituição de Ensino: Universidade Católica De Petrópolis, Petrópolis Biblioteca Depositária: UCP. 2016.

SOBRAL Maria Neide; Francisco, Deise Juliana. O (não) lugar do aposentado na instituição. **Educação em questão**, v.57, n.52, 2019.

VASCONCELOS Rocha, Saulo; Squarcini, Camila F; Paixão Cardoso Jeferson; Oliveira Farias Gelcemar. Características ocupacionais e estilo de vida de professores em um município do nordeste brasileiro. **Revista de Salud Pública**, 01 April 2016, vol. 18 (2), pp.214-225.

WHOQOL Group. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: ORLEY, J, J.; KUIKEN, W. (Eds.). **Quality of life assessment: international perspectives**. Heidelberg: Springer, 1994. P.41-60.